

Quinta da Madalena

Classificação: Letra A

Localização: Cima Corgo - rio torto

Exposição: voltada a Sul

Área de vinha: 4 hectares (7 hec total)

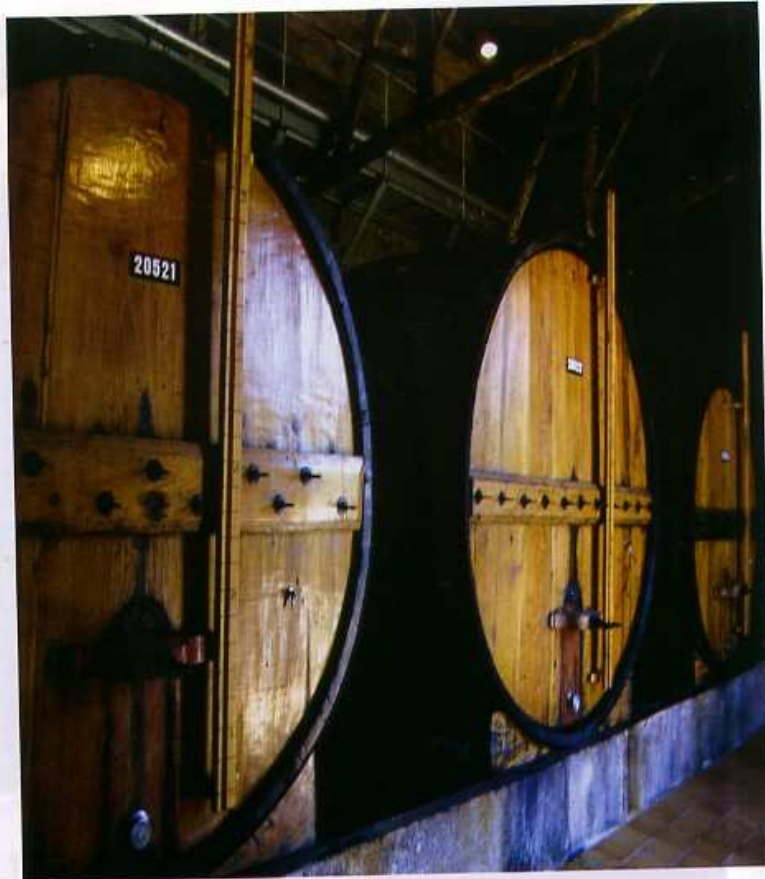
Idade da Vinha: 15 anos

Castas:

- Touriga Franca 35%
- Tinta Barroca 45%
- Touriga Nacional 10%
- Vinha velha 10%

Produção em 2003: 22 pipas

Adega: Vinificação na Quinta do Bomfim



SMITH WOODHOUSE: BONS TAWNIES

A companhia foi fundada em 1784 por Christopher Smith, um deputado Inglês que viria depois a ser Lord Mayor de Londres. Os filhos que teve deram sociedade aos irmãos Woodhouse, em 1818, e a firma ficou então com a denominação social que ainda hoje tem.

Nos finais do século XIX o Porto Vintage Smith Woodhouse ganhou muita fama. O reputado professor George Saintsbury escreveu na sua obra «Notes on a Cellar Book»: **«Nunca tive um colheita 1887 melhor do que o da Smith Woodhouse...»**

A marca foi depois anexada pela Louis Gordon & Sons Ltd, de Londres, em 1956, e os vinhos eram exportados pela W. & J. Graham. Quando a Graham foi vendida aos Symington, em 1970, a Smith Woodhouse entrou para o grupo.

Esta firma tem uma vinha pequena, a Quinta da Madalena, no vale do Rio Torto. Grande parte da produção é de tawny standard, destinado ao mercado francês, com marcas próprias.

Durante as décadas de 70 e 80 do século XX, a Smith Woodhouse fez os seus Vintage muito consistentes, **«emparelharem ao lado dos melhores, talvez entre o Dow e o Graham no estilo em que se combinam doçura e potência»** diz Mayson. E sublinha, parafraseando Saintsbury: **«nunca provei um vinho de 1977 melhor do que o da Smith Woodhouse...»**.

A companhia foi uma das primeiras a recuperar a moda dos LBV não filtrados. Ao contrário de muitos dos mais recentes assim chamados LBV **«tradicionais, o vinho não é posto à venda no mercado, sem que primeiramente tenha passado seis a dez anos em garrafa. «O vinho de 1980 e o de 1983 desta mesma casa, são amplos, inteiros, e têm uma vida longa pela frente. Sem dúvida alguma que se contam entre os melhores vinhos da década. (...) podem muito bem ser um Vintage dos pobres!»**. Conclui o especialista. <<

